

24. Gregerson P, Kowalsky E, Kohn N (1999). Absolute pitch: Prevalence, ethnic variation and estimation of the genetic component. *American Journal of Human Genetics* 65: 911-913.
25. Hayman R, Polman R, Borkoles E, Taylor A (2013). The influence of a deliberate practice intervention on the putting performance and subsequent practice behaviours of aspiring elite adolescent golfers. *Talent Development and Excellence* 5, 2: 67-84.
26. Helsen WF, Starkes J, Hodges N (1998). Team sports and the theory of deliberate practice. *Journal of Sport & Exercise Psychology* 20: 12-34.
27. Hodge T, Deakin J (1998). Deliberate practice and expertise in the martial arts: The role of context in motor recall. *Journal of Sport & Exercise Psychology* 20: 260-279.
28. Hodges N, Starkes J (1996). Wrestling with the nature of expertise: A sport specific test of Ericsson, Krampe & Tesch Romer's (1993) theory of "deliberate practice". *International Journal of Sport Psychology* 27: 400-424.
29. Law M, Côté J, Ericsson KA (2007). Characteristics of expert development in rhythmic gymnastics: A retrospective study. *International Journal of Sport and Exercise Psychology* 5: 82-103.
30. Leite N, Sampaio J (2012). Long-term athletic development across different age groups and gender from portuguese basketball players. *International Journal of Sports Science & Coaching* 7, 2: 285-300.
31. Memmert D, Baker J, Bertsch C (2010). Play and practice in the development of sport-specific creativity in team ball sports. *High Ability Studies* 21, 1: 3-18.
32. Phillips E, Davids K, Renshaw I, Portus M (2010). Expert performance in Sport and the dynamics of talent development. *Sports Medicine* 40, 4: 271-283.
33. Soberlack P, Côté J (2003). The Developmental Activities of Elite Ice Hockey Players. *Journal of Applied Sport Psychology* 15: 41-49.
34. Ward P, Hodges N, Starkes J, Williams AM (2007). The road to excellence: deliberate practice and the development of expertise. *High Ability Studies* 18, 2: 119-153.
35. Wiersma L (2000). Risks and Benefits of Youth Sport Specialization: Perspectives and Recommendations. *Pediatric Exercise Science* 12: 13-22.
36. Wood E (2013). *Play, Leaning and the Early Childhood Curriculum*. Wood E, editor. London: SAGE.

AUTORES:

Gabriel Fessia ¹
 Pablo Juan Greco ³

¹ Universidad Nacional del Litoral
 – Argentina

² Universidade Federal de Minas Gerais
 – Brasil

<https://doi.org/10.5628/rpcd.17.S1A.333>

Comportamento tático defensivo nas categorias formativas de basquete

PALAVRAS CHAVE:

Basquete. Comportamento tático.
 Categorias formativas.

RESUMO

A análise do comportamento tático fornece informações relevantes que contribuem para o processo de planificação visando o desenvolvimento do nível de rendimento esportivo de categorias formativas. A pesquisa objetivou descrever as ações defensivas executadas pelos jogadores de basquete da categoria U-13 e U-15 em situação de competição, analisando a utilização das Dinâmicas de Proteção do Espaço (DPE) (defesa individual). Trata-se de uma pesquisa analítico observacional. Analisaram-se 12 jogos da categoria U-13 (n=1074 ações defensivas) e 12 jogos da categoria U-15 (n=1232) (Federação Basquete – Santa Fe – Argentina). Análise estatística com recurso do software SPSS versão 20.0. A utilização das DPE nas categorias U-13 e U-15 de basquete em situação de competição apresenta uma evolução, concordando com o aumento da idade dos atletas, de comportamentos reativos a proativos. A realização de ações defensivas de complexidade crescente indica: melhor leitura de jogo, tomada de decisão mais diversificada e desenvolvimento de maior capacidade de jogo.

Defensive tactical behaviour in age groups of basketball players

ABSTRACT

The analysis of tactical behavior provides relevant information that contributes to coaches of formative categories in the process of planning sports development. The objective of the research was to describe the defensive actions performed by U-13 and U-15 basketball players in competitive situations, analyzing the use of Space Protection Dynamics (DPE) (individual defense). Observational analytical research. Sample was 12 games category U-13 (n = 1074 defensive actions) and 12 U-15 (n = 1232) (Federation Basketball – Santa Fe – Argentina). Statistical analysis performed with SPSS software version 20.0. The use of DPE in the competitive U-13 and U-15 categories of basketball presents an evolution, in agreement with the increase in the age of the athletes, of reactive to proactive behaviors. The realization of defensive actions of increasing complexity indicates: better reading of the game, more diversified decision making and development of greater capacity of game.

KEY-WORDS:

Basketball. Tactical behavior. Formative categories.

INTRODUÇÃO

A dinâmica do jogo no basquete apresenta comportamento similar ao sistema dinâmico não lineal pelo seu caráter aleatório produto da confrontação^(7, 8). Os times das categorias formativas U-13 e U-15 pertencem ao período *Train to train* (T2T) da fase *Develop the game* (Desenvolver o jogo) do *Long-Term Athlete Development*⁽²⁾. Nela, os jogadores jogam para ganhar e fazer o melhor, sendo o foco do treinamento e da competição a aplicação em situação competitiva das habilidades, estratégias e comportamentos táticos adquiridos no processo de ensino – aprendizagem – treinamento⁽³⁾. Dado que a tática consiste na determinação de meios e achar soluções pelos problemas práticos surgidos nas situações de jogo⁽⁵⁾. A tomada de decisão pelos jogadores depende de, pelo menos, três fatores: as capacidades do esportista, a tarefa a resolver e as características do entorno de atuação, e se consolida pela realização de uma habilidade motora⁽⁹⁾. A participação em competições se torna preponderante no desenvolvimento da expertise dos esportistas⁽⁴⁾.

Por conseguinte, será pertinente o análise do comportamento tático geral e das ações táticas defensivas no particular, para fornecer informações relevantes a fim de contribuir com os treinadores de categorias formativas na sistematização de uma prática qualificada e no processo de planificação a curto, meio e longo prazo.

É nesse contexto, que o objetivo da investigação foi descrever as ações defensivas executadas pelos jogadores de basquete da categoria U-13 (under 13) e U-15 (under 15) em situação de competição, analisando a utilização das Dinâmicas de Proteção do Espaço (DPE) em defesa individual.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa analítico observacional. Filmaram-se 12 jogos da categoria U-13 e 12 jogos da categoria U-15 do Campeonato de seleções da Federação de Basquete Província de Santa Fe (FBPSF) – Argentina, no ano 2016. Utilizou-se uma câmera digital (Samsung HMX-F80BN) para as filmagens dos jogos. As ações foram editadas e a posteriori se fez uma análise de dados em fichas de observação específicos de elaboração ad-hoc.

A defesa foi classificada em: (i) Individual e (ii) Zonal. Para fazer a análise do comportamento tático foram utilizadas as DPE (Dinâmica de Proteção de Espaço)⁽¹⁰⁾, definidas como comportamentos defensivos que tem como objetivo uma ocupação do espaço de maneira a impedir que uma finalização ocorra e ensejando a recuperação da posse da bola. Existe uma relação de uma DCE (Dinâmica de Criação de Espaço)⁽⁶⁾ para muitas possibilidades das correspondentes DPE^{7,8}. Os critérios de inclusão foram: (i) a existência de posse da bola; (ii) uma diferença de pontos menor ou igual a 10 pontos; e (iii) a utilização de defesa individual pelo time que não tem a posse da bola.

No intuito de interpretar os resultados alcançados recorreu-se a estatística descritiva, as variáveis foram analisadas mediante frequência relativa, análise de diferença de proporções e teste de contingência de Pearson (χ^2 -chi quadrado). O nível de significância foi de $\alpha=0,05$. As análises estatísticas foram realizadas com a utilização do software SPSS (Statistical Package for Social Science) para Windows, versão 20.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Amostra total: foi constituída por 2306 ataques posicionados contra defesa individual (U-13 n=1074; U-15 n=1232). Avaliaram-se as DPE utilizadas em defesa individual na situação 1x1 (U-13 n=592, 55% das ações; U-15 n=795, 62%), 2x2 (U-13 n=437, 41%; U-15 n=372, 31%) e 3x3 (U-13 n=45, 4%; U-15 n=65, 5%).

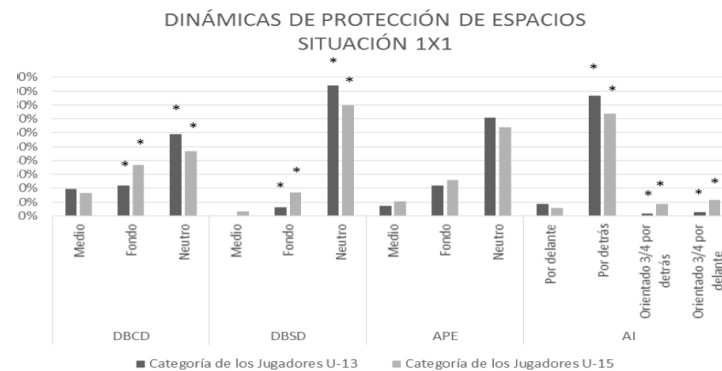


FIGURA 1. Frequência de aplicação das Dinâmicas de Proteção de Espaço (DPE) nas situações de 1x1 nas categorias U-13 y U-15. Os asteriscos indicam a existência de diferencia estatisticamente significativa entre as proporções comparadas.

Situações de 1x1: (Figura 1) destaca a DPE neutro pela DCE DCBD (Desmarque Com Bola com Drible) (U-13 59%; U-15 46%), a DCE DBSD (Desmarque com Bola Sem Drible) (U-13 92%; U-15 80%) e pela defesa da DCE Ape (Isolamento no Perímetro) (U-13 71%; U-15 64%). A preponderância da DPE neutro para defender o APE e o DBSD pode ser produto – em U-13 – da necessidade de conter o ataque de forma individual num primer momento; tentando a partir da categoria U-15 conter para provocar possíveis ajudas, rotações ou dobragens defensivas. O aumento na DPE fundo em U-15 em relação a U-13 pelas DCE DCBD (U-13 22%, U-15 37%) e DBSD (U-13 8%, U-15 17%) pode ser produto da maior ênfase do ensino desta opção defensiva pelos técnicos, más também pela decisão do jogador defensor de orientar o jogo de ataque numa direção para condicionar suas opções de ação. Frente à DCE AI (Isolamento Interior), é destacável que na categoria U-13 a DPE por detrás (U-13 87%; U-15 73%)

é preponderante, diminuindo sua ocorrência na U-15 o que pode ser produto da ênfase no ensino de outras opções defensivas, mas também pela melhor leitura de jogo pelos defensores.

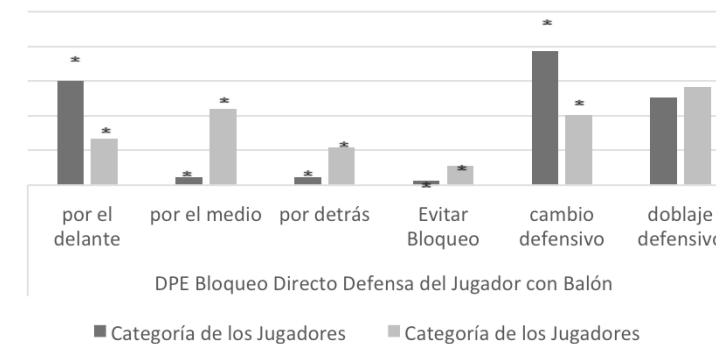


FIGURA 2. Frequência de aplicação das Dinâmicas de Proteção de Espaço (DPE) nas situações de 2x2 pela defesa do Bloqueio direto – jogador com bola – nas categorias U-13 y U-15. Os asteriscos indicam a existência de diferencia estatisticamente significativa entre as proporções comparadas.

Situações de 2x2: pela DCE DSB (Desmarque Sem Bola) – receptor da bola – a mais utilizada foi a Próximo a linha de passe (U-13 75%; U-15 81%). Pela DCE BD (Bloqueio Direto), na defesa do jogador com bola (Figura 2), em U-13 destaca a utilização das DPE troca defensiva (39%), pela frente (31%) e dobragem defensivo (25%); as três categorias de análise constituem o 95% das decisões defensivas nesta categoria. Por outro lado, na categoria U-15 se apresenta uma utilização de maior variedade de opções defensivas. Isto pode ser pelo desenvolvimento de uma melhor capacidade de análise das características do ataque tanto como por uma melhora dos recursos disponíveis à variabilidade do jogo. As DPE aplicadas pela defesa do jogador bloqueador na DCE BD são expostas na figura 3.

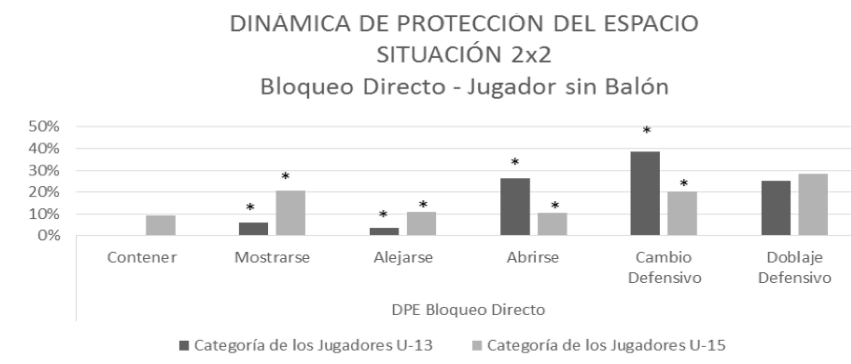


FIGURA 2. Frequência de aplicação das Dinâmicas de Proteção de Espaço (DPE) nas situações de 2x2 pela defesa do Bloqueio direto – jogador sem bola – nas categorias U-13 y U-15. Os asteriscos indicam a existência de diferencia estatisticamente significativa entre as proporções comparadas.

Em U-13 há uma preponderância da troca defensiva (39%) e da dobragem (25%), em concordância com a defesa do jogador com bola, já que há interdependência das ações defensivas nestas DCE. Note-se que na categoria U-15 a utilização das DPE apresenta uma maior variabilidade, o que evidência um aproveitamento das possibilidades de escolha de DPE de modo proativo tentando gerar incerteza ao ataque.

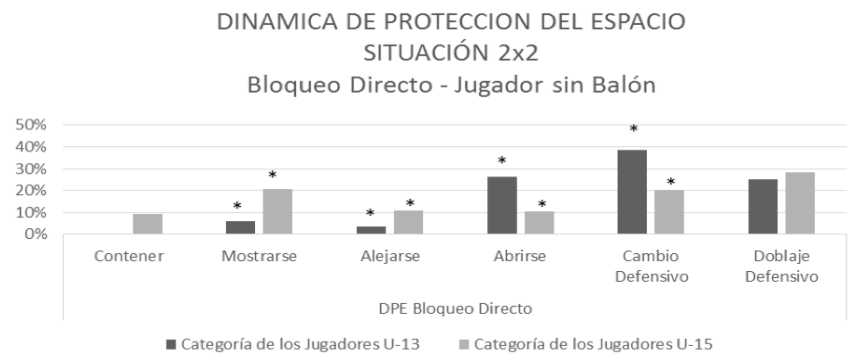


FIGURA 3. Frequência de aplicação das Dinâmicas de Proteção de Espaço (DPE) nas situações de 2x2 pela defesa do Bloqueio direto – jogador sem bola – nas categorias U-13 y U-15. Os asteriscos indicam a existência de diferença estatisticamente significativa entre as proporções comparadas.

Situações de 3x3: no referente a defesa do receptor do bloqueio na DCE BI (Bloqueio Indireto) é expressa na Figura 4. Existe diferença significativa na utilização das DPE Pelo meio (U-13 3%; U-15 37%), Inversão (evitar o bloqueio) (U-13 40%; U-15 24%) e Troca (cambio defensivo) (U-13 47%; U-15 15%) entre as categorias U-13 e U-15. A preponderância da presença da DPE Troca e a DPE Inversão pela categoria U-13 indica uma leitura limitada do jogo pelo defensor e uma atitude reativa, já que são ações que não precisam de uma compreensão da totalidade da ação ofensiva. Por outro lado, na categoria U-15 se evidencia o uso de uma variabilidade de ações, o que pode ser produto de uma maior capacidade proativa e uma maior coordenação das ações grupais dos jogadores em defesa. Pela defesa do jogador bloqueador em BI, a DPE preponderante em U-13 é a troca defensiva (U-13 47%; U-15 15%), no entanto as outras DPE são utilizadas sem preponderância de nenhuma delas (as DPE colidir e dobragem não são aplicadas). Isto pode indicar uma melhor leitura de jogo pelo defensor do jogador bloqueador, o que provavelmente é fruto da disposição de um tempo maior para reconhecer a ação ofensiva e fazer a seleção da DPE tentando provocar a incerteza no jogador em situação de ataque. Contudo, na categoria U-15 pela DCE BI, a defesa do jogador que fez o bloqueio tem preponderância a DPE abrir

(U-13 12%; U-15 32%), seguida da DPE afastar-se (U-13 14%; U-15 21%). Isto pode ocorrer pela ideia que tem os técnicos que o jogador que fez o bloqueio não é –geralmente – o receptor da bola, então a defesa gera espaço pela passagem do defensor do receptor do bloqueio. Evidentemente há uma melhor coordenação da defesa com o objetivo de evitar o desequilíbrio ofensivo.

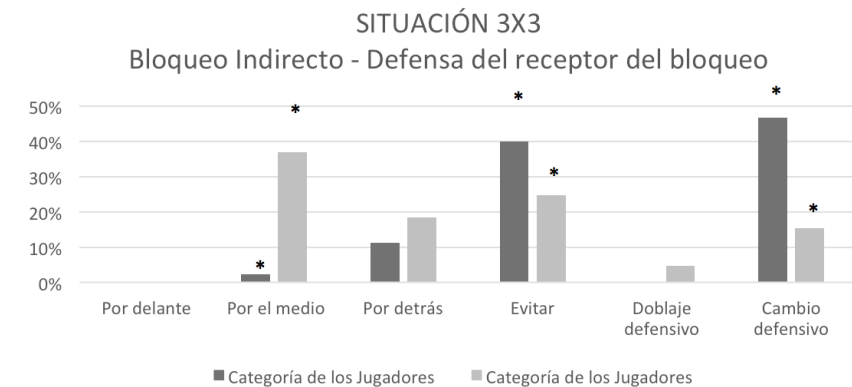


FIGURA 4. Frequência de aplicação das Dinâmicas de Proteção de Espaço (DPE) nas situações de 3x3 pela defesa do Bloqueio indireto – jogador receptor do bloqueio – nas categorias U-13 y U-15. Os asteriscos indicam a existência de diferença estatisticamente significativa entre as proporções comparadas.

CONCLUSÕES

O jogador de basquete tem a obrigação, pela ação de competição, a ter uma contínua percepção e antecipação complexa e diferencial do jogo que lhe permita uma atuação proativa, o que se situa no núcleo da tomada de decisão no contexto esportivo. Os resultados do análise da utilização das Dinâmica de Proteção de Espaço nas categorias U-13 e U-15 de basquete em situação de competição apresenta uma evolução, em concordância com o aumento da idade dos atletas, de comportamentos reativos a proativos. Isso se torna evidente, pela realização de ações de jogo de complexidade crescente, melhor leitura de jogo, tomada de decisão mais diversificada e o desenvolvimento de uma capacidade de jogo maior.

A identificação das DPE procura estabelecer uma contribuição científica pela reflexão e tomada de decisão, tentando ajudar aos técnicos de basquete de formação no processo de planificação esportiva de curto, meio e longo prazo. Contribuindo seu reconhecimento com o objetivo da produção de uma redução do espaço e do tempo pela criação de situações ofensivas de qualidade no basquete⁽¹⁾. De acordo com McGarry que a análise das estruturas dinâmicas de jogo tem que focar na descrição e no processo da construção das ações de jogo.

Sugere-se o desenvolvimento de novas investigações identificando a aplicação do comportamento tático defensivo em outras categorias formativas e diferentes níveis competitivos, e a influência do sistema de competição e sua organização pedagógica – didática em função dos objetivos de cada uma das etapas do desenvolvimento do esportista a longo prazo, assim como a análise do processo de ensino–aprendizagem–treinamento.

REFERÊNCIAS

1. Ángel GM, Evangelos T, Alberto L (2006). Defensive systems in basketball ball possessions. *International Journal of Performance Analysis in Sport* 6, 1: 98-107.
2. Balyi I (2001). Sport system building and long-term athlete development in British Columbia. *Coaches Report* 8, 1: 22-28.
3. Balyi I, Way R, Higgs C (2013). Long-term athlete development: Human Kinetics.
4. Cote J, Baker J, Abernethy B (2003). From play to practice. Expert performance in sports: Advances in research on sport expertis United State: Human Kinetics. 89-113.
5. Greco P, Chagas MH (1992). Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. *Revista paulista de educação física* 6, 2: 47-58.
6. Lamas L, Junior DDR, Santana F, Rostaiser E, Negretti L, Ugrinowitsch C (2011). Space creation dynamics in basketball offence: validation and evaluation of elite teams. *International Journal of Performance Analysis in Sport* 11, 1: 71-84.
7. McGarry T (2009). Applied and theoretical perspectives of performance analysis in sport: Scientific issues and challenges. *International Journal of Performance Analysis in Sport* 9, 1: 128-140.
8. Mikolajec K MA, ZajĐc T (2013). Game Indicators Determining Sports Performance in the NBA. *Journal of Human Kinetics* 37: 145-151.
9. Nitsch JR (2009). Ecological approaches to sport activity: A commentary from an action-theoretical point of view. *International Journal of Sport Psychology* 40, 1: 152.
10. Santana FL, Rostaiser E, Sherzer E, Ugrinowitsch C, Barrera J, Lamas L (2015). Space protection dynamics in basketball: validation and application to the evaluation of offense-defense patterns. *Motriz: Revista de Educação Física* 21, 1: 34-44.